

LEGENDS · SPECIAL EDITION

FREDDIE MERCURY

1946-1991



Histórias por trás de sua música

Uma edição especial de LEGENDS sobre a vida, as canções, as histórias e o legado de uma das vozes mais marcantes da música popular.

BY ADRIAN ANTOINE

A música continua viva. As lendas nunca se apagam.

CONTEÚDO

01 / Uma vida de música

02 / O Freddie Mercury que talvez você não conheça

03 / As canções e suas histórias

04 / Ouça sua música

05 / Descubra LEGENDS

06 / Um legado que continua vivo

01 / Uma vida de música

01 · Uma voz nascida longe de Londres

Freddie Mercury nasceu Farrokh Bulsara em 5 de setembro de 1946, em Zanzibar. Passou parte da infância na Índia, onde estudou e recebeu formação musical. Em 1964, sua família mudou-se para a Inglaterra. Antes do Queen, sua trajetória já reunia diferentes culturas.

Fontes e verificação: Queen Official

02 · Da escola de arte ao palco

Em Londres, estudou design gráfico no Ealing College of Art. Essa formação fez parte de sua carreira musical: Freddie contribuiu para o nome, o emblema e a identidade visual do Queen. Música e apresentação eram partes de uma mesma visão artística.

Fontes e verificação: Queen Official

03 · Quatro músicos, uma banda singular

Com Brian May, Roger Taylor e John Deacon, o Queen desenvolveu um som que misturava rock, piano, harmonias vocais e teatralidade. Freddie escreveu canções ousadas, enquanto os demais integrantes também tiveram contribuições essenciais como compositores.

Fontes e verificação: Queen Official

04 · Um compositor sem rótulos

Das seções elaboradas de Bohemian Rhapsody ao rock direto de Crazy Little Thing Called Love, Freddie experimentou linguagens distintas. Em sua carreira solo explorou também a música dançante e, mais tarde, colaborou com Montserrat Caballé.

Fontes e verificação: Queen Official

05 · A música que permanece

Freddie morreu em 24 de novembro de 1991. Canções, gravações e concertos do Queen continuam conquistando ouvintes. Seu legado está não apenas na voz, mas também na coragem de levar ideias musicais pouco convencionais a um público enorme.

Fontes e verificação: Queen Official

02 / O Freddie Mercury que talvez você não conheça

01 · O menino que colecionava selos

Na infância, Freddie organizou uma coleção de selos, hoje preservada em Londres. Ela mostra seu interesse por imagens e formas. Não comprova uma relação direta com sua futura criação visual, mas revela um lado pouco conhecido de sua juventude.

Fontes e verificação: Queen Official

02 · O brasão zodiacal do Queen

Freddie criou o emblema do Queen a partir dos signos dos quatro integrantes. Dois leões representam Roger Taylor e John Deacon; o caranguejo, Brian May; e figuras de Virgem representam Freddie. A identidade visual do grupo era importante desde o início.

Fontes e verificação: Queen Official

03 · Quinze páginas para Bohemian Rhapsody

Manuscritos leiloados pela Sotheby's em 2023 incluíam oito páginas de letra e sete dedicadas sobretudo às harmonias vocais. Um título preliminar era Mongolian Rhapsody. Os papéis mostram correções e decisões de composição.

Fontes e verificação: Sotheby's

04 · Dez minutos e uma banheira

Segundo lembranças dos colegas de banda, Freddie concebeu Crazy Little Thing Called Love enquanto tomava banho em Munique. Inspirada no rock dos anos 1950, a canção era muito mais direta que outras obras do Queen.

Fontes e verificação: Queen Official

05 · Um cantor de rock no balé

Em outubro de 1977, Freddie apareceu de surpresa numa gala beneficente no London Coliseum, organizada pelo bailarino Wayne Eagling, do Royal Ballet. Com figurino prateado de lantejoulas, interpretou uma coreografia de Eagling. Sua curiosidade artística ia muito além do rock.

Fontes e verificação: Queen Official

06 · A admiração por Montserrat Caballé

Freddie admirava a soprano Montserrat Caballé. Peter Freestone recordou que a colaboração começou com a ideia de gravar um single, mas Caballé propôs um álbum inteiro. Ao lado de Mike Moran, Freddie desenvolveu Barcelona como um projeto muito maior.

Fontes e verificação: Queen Official

07 · Um laboratório antes de Bohemian Rhapsody

The March of the Black Queen, de Queen II, já explorava mudanças abruptas de seção e camadas vocais complexas. A canção pode ser ouvida como uma precursora musical de Bohemian Rhapsody.

Fontes e verificação: Queen Official

08 · Quando Michael Jackson ouviu um futuro sucesso

Another One Bites the Dust, escrita por John Deacon, tinha uma sonoridade funk que não convenceu todos no Queen. Roger Taylor recordou que Michael Jackson incentivou o grupo a lançá-la como single. A composição era de Deacon; a interpretação de Freddie ajudou a transformá-la em sucesso mundial.

Fontes e verificação: Queen Official

09 · O público como parte da banda

Nos shows, Freddie alternava canções e interações improvisadas com a plateia. Sua capacidade de escutar e responder transformava o público em participante da apresentação.

Fontes e verificação: Queen Official

10 · Um astro capaz de rir de si mesmo

No clipe The Great Pretender, de 1987, Freddie aparecia junto a enormes figuras de papelão com sua imagem. A produção também lembrava antigos figurinos teatrais, inclusive It's a Hard Life. Ele tratava a própria fama com humor.

Fontes e verificação: Queen Official

11 · Live Aid também exigiu ensaio

A apresentação do Queen no Live Aid, em 13 de julho de 1985, foi curta, mas cuidadosamente ensaiada. A banda reservou o Shaw Theatre, em Londres, por três dias para ajustar repertório e transições.

Fontes e verificação: Queen Official

12 · Um som diferente fora do Queen

No álbum solo Mr. Bad Guy, de 1985, Freddie explorou música dançante e produção eletrônica. Sua carreira solo ampliava possibilidades, sem substituir seu trabalho com o Queen.

Fontes e verificação: Queen Official

13 • A despedida que ninguém anunciou

O Queen encerrou a Magic Tour em Knebworth Park, em 9 de agosto de 1986. A apresentação acabou sendo o último show público de Freddie com o grupo. Ele agradeceu ao público sem anunciar uma despedida definitiva; esse significado veio depois.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

03 / As canções e suas histórias

01 • Bohemian Rhapsody

Queen • A Night at the Opera • 1975

Composição: Freddie Mercury

Freddie reuniu balada, trechos operísticos e rock com elaboradas harmonias de estúdio. Os manuscritos revelam o título provisório Mongolian Rhapsody e revisões da letra e das vozes.

Fontes e verificação: [Sotheby's](#)

02 • Killer Queen

Queen • Sheer Heart Attack • 1974

Composição: Freddie Mercury

Piano, harmonias e melodia refinada mostraram que o Queen não dependia de um único som roqueiro. Foi um importante passo comercial.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

03 · Love of My Life

Queen · A Night at the Opera · 1975

Composição: Freddie Mercury

A balada de estúdio, centrada no piano, ganhou outra vida nos palcos. A versão acústica de Brian May convidava a plateia a cantar, especialmente em apresentações na América do Sul.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

04 · Crazy Little Thing Called Love

Queen · single 1979; The Game · 1980

Composição: Freddie Mercury

Segundo os colegas, Freddie escreveu rapidamente essa homenagem ao rock clássico. A simplicidade mostra outra faceta do compositor de Bohemian Rhapsody.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

05 · Somebody to Love

Queen · A Day at the Races · 1976

Composição: Freddie Mercury

As vozes sobrepostas de Freddie, Brian May e Roger Taylor criaram a impressão de um grande coral. O espírito do gospel acompanha uma interpretação emocionalmente intensa.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

06 · We Are the Champions

Queen · News of the World · 1977

Composição: Freddie Mercury

A melodia e o refrão foram feitos para a participação coletiva. Uma canção do Queen virou hino de comemorações esportivas no mundo inteiro.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

07 · Don't Stop Me Now

Queen · Jazz · 1978

Composição: Freddie Mercury

O acompanhamento de piano impulsiona uma canção cheia de energia. Sua popularidade cresceu com novas gerações e aparições em produções audiovisuais.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

08 · Living on My Own

Freddie Mercury · Mr. Bad Guy · 1985

Composição: Freddie Mercury

A gravação de 1985 representa a exploração de música dançante. Um remix lançado em 1993 alcançou novo sucesso, mas a playlist desta edição usa a gravação ORIGINAL de 1985.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

09 · Barcelona

Freddie Mercury & Montserrat Caballé · single 1987; álbum 1988

Composição: Freddie Mercury e Mike Moran

Composta com Mike Moran, Barcelona reuniu a voz de um cantor de rock e a de uma soprano numa colaboração artística singular.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

10 • The Show Must Go On

Queen • Innuendo • 1991

Composição: Queen (crédito oficial)

Brian May teve papel central no desenvolvimento da música. A gravação exigente de Freddie, feita durante uma doença grave, tornou-se uma de suas interpretações finais mais marcantes.

Fontes e verificação: [Queen Official](#)

04 / Ouça sua música

Estas dez gravações originais acompanham as histórias da edição. O link da playlist oficial do Spotify será incluído quando ela estiver publicada.

01. Bohemian Rhapsody — Queen
02. Killer Queen — Queen
03. Love of My Life — Queen
04. Crazy Little Thing Called Love — Queen
05. Somebody to Love — Queen
06. We Are the Champions — Queen
07. Don't Stop Me Now — Queen
08. Living on My Own — Freddie Mercury
09. Barcelona — Freddie Mercury & Montserrat Caballé
10. The Show Must Go On — Queen

Nota sobre a versão: Living on My Own deve ser a gravação ORIGINAL de 1985 do álbum Mr. Bad Guy, não o remix de 1993. Verifique o áudio mesmo quando o Spotify indicar uma reedição.

05 / Descubra LEGENDS

LEGENDS é um projeto de Adrian Antoine que celebra a música e as histórias dos artistas que marcaram gerações, por meio de livros, concertos, vídeos e edições especiais.

O LIVRO LEGENDS · Histórias reais sobre música, vida e legado

O que existe por trás de uma canção que todos conhecemos? Quais decisões, desafios e encontros marcaram seus criadores? Em LEGENDS, Adrian Antoine apresenta 46 capítulos sobre grandes nomes da música, abordando suas histórias humanas, começos, dificuldades, momentos decisivos e influência cultural. Não é preciso ser músico para aproveitar essas histórias.

Conheça o livro LEGENDS na Amazon

Explore mais edições em adrianantoine.com

06 / Um legado que continua vivo

Freddie Mercury mostrou que uma canção pode ser espetáculo, intimidade, experimentação e emoção compartilhada. Suas gravações ainda aproximam gerações, muito depois de seu último concerto.

A música continua viva. As lendas nunca se apagam.